

A PERCEPÇÃO DOS AGENTES DE PROTEÇÃO NA ATIVIDADE DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DIGNITÁRIOS DA CASA MILITAR DE MATO GROSSO COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS ÉTICOS COMPORTAMENTAL

Marion Silva Metello ¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a percepção dos agentes de proteção da Casa Militar na execução da atividade de segurança e proteção de dignitários, com relação aos aspectos éticos comportamental, tendo como base o Código de Ética da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso - PMMT, conceituando de forma geral a ética; a segurança e proteção de dignitários. Esses aspectos foram estudados mediante pesquisa de campo, de natureza exploratória, para a construção de escalas válidas neste artigo científico, onde se levantou dados de trinta policiais militares lotados na Gerência de Proteção, no período de 28 a 30 de outubro de 2014. A análise dos questionários permitiu a inferência de uma homogeneidade na percepção dos policiais militares de diversos níveis hierárquicos, a respeito da ética nessa gerência, o qual mostrou que a cultura organizacional militar reflete todos os níveis de construção e vivência, denotando a forte influência cultural nos comportamentos individuais e na percepção dos indivíduos sobre o ambiente institucional.

Palavras chave: *Polícia Militar - Proteção a dignitários - Código de Ética da PMMT.*

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the perceptions of protective agents of the Military House of Mato Grosso in the execution of Activity Safety and Security of Dignitaries, with respect to ethical behavior, based on the Code of Ethics of the Military Police of Mato Wholesale - PMMT, conceptualizing ethics in general; the safety and protection of dignitaries; knowledge and influence of this legal institute in the performance of such work by protection agents; ethical behavior in interpersonal relationships; and ethical stance to form a good image of the organ. These aspects were studied through field research, exploratory in nature, for the construction of valid scales in this scientific paper, which arose data from thirty full military policemen in Management Protection, in the period 28-30 October 2014. The analysis questionnaires allowed the inference of homogeneity in perception of police officers from several levels, about the ethics in that run, which showed that the military's organizational culture reflects all levels of construction and living, denoting the strong cultural influence on individual behavior and the perception of individuals about the institutional environment.

Keywords: *Military Police - Protection to dignitaries - Code of Ethics.*

¹Major da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde - APMCV.

INTRODUÇÃO

A ética profissional é um assunto de relevada importância, pois corrobora para o correto desempenho da atuação de um profissional dentro de sua classe.

O profissional deve estar atento às responsabilidades de sua profissão. Agir segundo os princípios éticos e morais estabelecidos no código de ética, conduzem o profissional a obter uma postura que lhe garanta credibilidade e respeito perante a sociedade.

A valorização da ética tem sido cada vez mais forte, tornando-se uma tendência mundial, e vem sendo exigida em grandes instituições e empresas como um dos pontos fundamentais para a condução do desenvolvimento profissional, a capacitação, preparação e comprometimento devem estar presentes não só para os profissionais militares, mas também em todas as categorias e na vida de cada indivíduo.

Diante desse contexto, estar vinte quatro horas protegendo o dignitário, já que é uma função de Estado, na medida que se protege o detentor do cargo, independentemente de quem for, não se trata de uma tarefa fácil, os agentes de proteção no exercício da função, de forma inconsciente, no desempenho do serviço diário acabam, obrigatoriamente, por penetrar na intimidade das autoridades: conhecem os locais por onde ele circula, estabelecem seus círculos de amizade, sobretudo, às vezes veem e ouvem muito mais do que seria desejável para a manutenção da privacidade do protegido. Por muitas vezes, os agentes de proteção exercem o elo entre a autoridade com seus subordinados, pares, superiores, dentre outros. Por isso, a postura discreta, a consciência ética, e o agir pautados no código de ética da profissão são atributos indispensáveis a esses profissionais.

Partimos, assim, para os fatos mais elementares, delimitados pelos policiais militares que compõe o efetivo da Gerencia de Proteção de Dignitários da Casa Militar de Mato Grosso, onde o presente trabalho orienta-se pelo seguinte problema: Qual a percepção dos Agentes de Proteção da Casa Militar de Mato Grosso na execução Atividade de Segurança e Proteção de Dignitários, com relação aos aspectos éticos comportamental, tendo como base o Código de Ética da PMMT?

Nesse sentido, no presente trabalho serão abordados os conceitos de forma geral da Ética; a Segurança e Proteção de Dignitários, os aspectos éticos comportamentais dos agentes de proteção da Casa Militar de Mato Grosso, tendo como base a da Lei Complementar nº 118/2012, a qual instituiu o Código de Ética Funcional da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, objetivando identificar a percepção desses agentes de proteção quanto ao nível de conhecimento da referida lei; verificar a sua influência na conduta dos agentes de proteção compatíveis com preceitos desse código na execução da Atividade de Segurança e Proteção de Dignitários; analisar a importância do comportamento ético nas relações interpessoais; e, constatar a postura ética dos agentes de proteção no seu mister como formação de uma boa imagem do órgão.

Esta pesquisa descritiva foi realizada através de pesquisa documental bibliográfica, utilizando como fonte de pesquisa livros e publicações periódicas que abordam o tema em estudo, com a finalidade de realizar uma síntese de idéias dos trabalhos já publicados tanto sobre a ética no sentido geral da palavra como no aspecto restrito, a ética profissional do policial militar.

A metodologia para desenvolver o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza exploratória, em cunho qualitativo, validou-se a técnica de levantamentos de dados e observações sistemáticas através da aplicação de questionários, onde se levantou dados de um público pesquisado de trinta policiais militares, lotados na Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar de Mato Grosso, no período de 28 a 30 de outubro de 2014, com o intuito de proporcionar maiores informações sobre a percepção dos agentes de proteção na execução Atividade de Segurança e Proteção de Dignitários, com relação aos aspectos éticos comportamental, tendo como base o Código de Ética da PMMT.

DA ÉTICA

Etimologicamente, a palavra ética vem do grego *éthos*, chegando à língua portuguesa através do latim *ethicu* e significa, analogicamente, modo de ser ou caráter, como forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem.

É um termo que tem as mais variadas definições, como explica Lisboa, o que define o seu significado e o contexto dos agentes envolvidos, particularmente, o autor ressalta que é ética tudo o que está em conformidade com os princípios da conduta humana. (LISBOA, 2014, p. 24)

O termo ético evidenciado as questões de ética estão por toda parte, é uma palavra que ultimamente vem sendo utilizada como muita frequência, a encontramos diariamente, nos jornais, na TV, nas instituições educacionais, nos livros.

Assim, no dia a dia, a ética se faz cada vez mais presente, mas é difícil de ser aplicada na vida cotidiana, segundo Droit (2012, p. 69), o problema vem do fato de que:

- a) A ética geral, empenha em destacar os princípios, em refletir os valores, sobre os fundamentos do bem e do mal, e sobre as regras que devem guiar o ser humanos,
- b) A ética aplicada, tenta eliminar o abismo entre os princípios gerais e os casos concretos. (DROIT, 2012, p. 69).

Dessa forma, na prática, nunca podemos aplicar uma regra geral sem levar em consideração as circunstâncias particulares, todavia, não se pode, pois, obrigar alguém a ser ético, mas, se pode fazer esclarecimento do que seja certo ou errado, bom ou mau, servindo de guia para aquele que, em algum momento, se achar perdido.

Dessa forma, a ética diz respeito à vida humana, a nação, à globalização, ao credo, à economia, à política, enfim é abrangente.

Em relação a tantas definições de ética, Camargo (2014, p. 19), pontua uma definição brilhante: “A ética é a ciência do que o homem deve ser em função daquilo que é”.

Entende-se assim, que a ética estabelece um dever, uma obrigação, um compromisso. Assim, pode-se observar que isso ocorre em todas as coisas, o agir depende do ser, pois cada coisa se comporta de acordo com os elementos que a compõe, formando sua unidade.

Para o ser humano, a única e relevante obrigação é ser agir como homem; caso contrário, o único mal do homem é não ser e não agir como homem. Desse modo, a construção da ética parte das exigências ou necessidades fundamentais da

natureza humana; pois existem no indivíduo, limitando-o e identificando-o para que o mesmo possa descobrir e satisfazer o que lhe é solicitado para sua realização.

Seguindo ainda o entendimento da ética voltada à racionalidade humana, Oliveira (2008, p. 22), a define como ciência, por possuir objeto de estudo e leis próprias, sendo, o objeto de estudo, a moral. “A ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”.

Entre os conceitos acima mencionado, a grande maioria, define ética como aquela que voltada para a conduta e o comportamento moral do homem diante de situações.

Assim, de forma, mais ampla, Sá (2006, p. 33), define ética como:

A ética é a ciência que, tendo por objeto essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absoluta realizados pelo homem acerca da conduta e da vontade, propõe-se, a determinar: a. qual é o critério segundo a conduta e a vontade em tal modo aprovada se distinguem, ou ainda, qual é a norma, segundo a qual se opera e deve operar a vontade em tal conduta, e qual o fim que na mesma e para essa se cumpre e se deve cumprir; b. em que relações de valor estão com observância daquela norma e a obtenção daquele fim as diversas formas de conduta, individual ou coletiva, tais como se apresentam na sociedade e na época à qual pertencemos. (SÁ, 2006, p. 33)

A definição de ética, nesse contexto, se baseia na distinção das normas e valores individuais ou coletivos que norteiam os juízos de aprovação ou desaprovação, sendo, pois, resumida como uma forma de conduta humana. Lisboa, ressalta ainda, que o fato de se considerar a ética como a expressão única do pensamento correta implica a ideia de que existem certas formas de ação preferíveis a outras, às quais se prende necessariamente um espírito julgador, o autor pontua cinco categorias em relação as regras éticas:

- a) a natureza humana verdadeira;
- b) a forma ideal universal do comportamento humanos, expressa em princípios válidos para todo pensamento sadio;
- c) a busca refletida dos princípios do comportamento humanos;
- d) a legislação de cada país, ou de foros internacionais, ou mesmo o código de ética profissional de cada corpo social organizado; e) os costumes. (LISBOA, 2014, p. 45)

Assim, a reflexão sobre o comportamento das pessoas no cotidiano de sua vida irá indicar, com clareza, quais as origens do comportamento socialmente aceito, o comportamento ético.

Conclui-se dessa forma, que a ética não se torna uma imposição ou obrigação aleatória ao ser humano, seus fundamentos objetivos tem que ser assimilados ou conscientizados pelo ser humano concreto, afinal a ética antecede códigos, normas, leis e analisa a mesma validade destas para o indivíduo.

A ÉTICA PROFISSIONAL

A sociedade vem enfrentando grandes desafios e no início desse século XXI, a ética tem se tornado um assunto presente no dia-a-dia das pessoas, sendo, pois, um valor de suma importância para qualquer pessoa, que tem como propósito, viver bem em sociedade.

Historicamente, sempre foi orientada pela religião e pela razão, se considerando, então, uma razão crítica em todas as sociedades, conforme pontua Vasquez (1997, p. 13), ao se estudar a ética, se verifica a presença ou interferência de grandes pensadores, como:

Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Hobbes, Hume, Hegel, Kant, Bérqson, Espinosa, dentre outros, cada um a seu modo, buscando a definição de ética, bem como, o estabelecimento de códigos de ética válidos universalmente. (VAZQUES, 1997, p. 13)

Assim, mesmo sendo um conjunto de normas morais antiga, a ética continua indispensável para todo e qualquer ser humano, seja como indivíduo ou como profissional.

Então, quando se fala de ética profissional, está se falando da realização do homem, da felicidade de cada ser, enquanto participante da construção do bem de todos da sociedade, por meio do desempenho de sua profissão. “Ela é um valor de primeira grandeza para o profissional”, conforme ressalta Laura Nash (2010, p. 34).

Para a referida autora acima mencionada, muitos autores definem a ética profissional como sendo:

Um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. Sendo assim, a ação reguladora da ética que age no desempenho das

profissões, faz que o profissional respeite o semelhante, quando do exercício de sua profissão. (NASH, 2010, p. 34)

Resumidamente, pode-se dizer que a ética profissional estudaria e regularia o relacionamento do profissional com seus clientes e colegas de classe, visando à dignidade humana na construção do bem estar no contexto sociocultural, onde atua profissionalmente.

Vale mencionar ainda, que a ética profissional é fundamental no relacionamento do profissional com seu cliente, todavia segundo Laura Nash (2010, p. 71):

O ser humano possui uma tendência natural em atender, antes de qualquer coisa, seus interesses próprios, subjugando, em segunda instância, a concepção de coletividade e convívio social. Quando visa crescimento próprio, seja aumento de rendimentos ou subir na hierarquia de sua profissão, pode se utilizar de práticas viciosas que o conduza ao status almejado.

Nesse sentido, o profissional pode chegar a cometer infrações que venham a prejudicar, não só, o seu cliente, mas, também, os colegas de classe, as organizações e a sociedade como um todo. A ética está, pois, relacionada à opção, ao desejo de realização da vida do homem enquanto profissional, mantendo, este com os outros, relações justas e aceitáveis. (NASH, 2010, p. 71)

Dessa forma, a autora esclarece que a atitude dos profissionais em relação as questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um deslize, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança. (NASH, 2010, p. 71)

Elizete Passos menciona que sempre houve uma tendência de se acreditar que ética e negócios não combinam. Isso porque este é um mundo tido como regido pela ganância, lucratividade ilimitada e pela desonestidade. Entretanto, a vida nas organizações, assim, como na sociedade em geral, repousa em valores, afinal são eles que vão definir as regras de conduta e ações a serem ou não realizadas. (PASSOS, 2013, p. 65)

Conclusivamente, a busca por uma conduta ética é muito importante à vida humana, sendo indispensável ao profissional, porque, na ação humana, o “fazer” e o “agir” estão interligados. Pergoraro (2005, p. 73) corrobora essa afirmação explicando que:

O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão.

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo, toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética. (PERGORARO, 2005, p. 73)

Finalmente, vale mencionar que a ética deve ser evidente no exercício de qualquer profissão, uma vez que, sendo ético, o profissional estará preparado técnica e moralmente para exercer sua função dentro da sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NAS PROFISSÕES

A ética na profissão tem uma fundamental importância, haja vista é ela que se destina a refletir sobre a conduta dos membros de categorias profissionais e cria regras para orientá-las, visando a garantir a convivência dos profissionais com seus pares, com as demais pessoas que compõem a equipe.

Segundo Passos, o Brasil, vive atualmente, um momento de redescoberta da ética, de ânsia por incorporar valores morais em nossas práticas quotidianas, bem como nas atividades econômicas, científicas e políticas. (PASSOS, 2013, p. 105)

Para a autora acima mencionada, esta crise decorre em face da pós modernidade, onde se privilegiava a heterogeneidade, a diferença, a fragmentação e a descontinuidade. A tensão e a crise vividas na sociedade de hoje conduzem o ser humanos à instabilidade e a impaciência diante da vida como um todo e das relações de trabalho, assim Pergoraro explica que:

O desenvolvimento de uma determinada atividade profissional implica o pleno conhecimento e o domínio de toda a sua amplitude, não apenas quanto aos aspectos técnicos, mas também quanto às regras de conduta moral, portanto, é inadmissível no aspecto ético que um profissional, se responsabilize por encargos que vão além de sua alçada. (PERGORARO, 2005, p. 81)

É pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos.

Através do exercício profissional, consegue o homem elevar seu nível moral, que segundo Pergoraro é na profissão que o homem pode ser útil a sua comunidade. Contemporaneamente, percebe-se a necessidade de postura reflexiva e ética em todos os momentos da vida humana, especialmente no exercício das mais diversas profissões. (2005, p. 82)

Vale lembrar que na vida, tudo decorre de um processo natural, uma hora temos que escolher e decidir para qual caminho devemos seguir e, na escolha da profissão, não é diferente. Para o policial, o médico, a enfermeira, o gari, o motorista dentre outras tantas profissões há seu código de ética específico, são orientados a comportamentos éticos visando o melhor e o respeito a todos.

Assim,

Toda profissão deve dispor de organizações adequadas com atividades, obrigações e responsabilidades, e, com consciência de grupo, assim, as associações profissionais, os sindicatos, os conselhos profissionais, são importantes para a consolidação ética, desta maneira a pessoa encontra uma razão mais forte para viver de acordo com o princípio da solidariedade, e conduta, refletindo na formação da imagem da profissão.

O comportamento do profissional, em princípio, é uma questão de moral, sendo sua consciência a delimitadora do seu comportamento social e profissional. Com base no delineamento do comportamento do profissional, pode-se estabelecer seu perfil ético. De um modo geral, o bom profissional é aquele que, conhece, executa, defende e denuncia. (NASH, 2010, p. 93)

Assim, o profissional está cumprindo sua função na sociedade, e, se tiver conhecimento de seus direitos e deveres e executar seu trabalho de acordo com esses conhecimentos, defendendo e valorizando sua profissão, não praticando nem deixando que pratiquem irregularidades no seu exercício profissional, tornando-se fiscais de sua profissão.

O sucesso de um profissional depende:

Primordialmente, da imagem positiva que ele mantém junto a sociedade, trabalhando de acordo com os princípios éticos, de forma virtuosa, honesta e íntegra. Temos consciência de que o respeito é fundamental para que tenhamos um convívio em sociedade de maneira saudável e harmoniosa. Partindo desse pressuposto soma-se o que chamamos de: ética e moral. Nascemos e somos criados dentro de uma "cultura" com o objetivo de sermos indivíduos com caráter e discernimento. (NEPOMUCENO, 1999, p. 29)

Ética em meio a tantas escolhas não é optativa, cabe a cada ser humano por suas culturas fazer o que proporcionará sua consciência sempre visando o bem estar para a sociedade, a família e as pessoas próximas. Ser um profissional ético é um desafio diário. (MARION, 2014)

É imprescindível que o profissional de segurança de proteção de dignitários na execução de sua função aja sempre com responsabilidade e apoio ao próximo.

CULTURA ORGANIZACIONAL E VALORES ÉTICOS

Ao mencionar o termo cultura organizacional, algo enorme passa em nossa mente, algo quase tão grande ou maior do que a própria organização, afinal, a organização é feita de pessoas.

Todavia, a cultura organizacional envolve os princípios morais e éticos dos funcionários de uma instituição, suas políticas internas e externas, seus sistemas, o clima organizacional e suas crenças.

O desafio a que se coloca no caso em tela é a gestão da Polícia Militar a transposição de princípios e valores historicamente cristalizados na cultura organizacional que impedem muitas vezes o diálogo entre o policial militar e o cidadão, pois o primeiro não se reconhece no segundo, o que dificulta a interação no instante em que a segurança e a manutenção da ordem pública são objeto de questionamento social.

As mudanças apresentadas no mundo globalizado nas três últimas décadas têm favorecido o constante repensar da cultura organizacional, visando a se ajustar às novas tendências que o capital projeta no cenário econômico altamente competitivo.

Em um momento histórico que estamos vivenciado na globalização que por ora altera significativamente as estratégias de atuação das organizações no momento em que buscam novos espaços para instalação; assim os condicionantes culturais ora são levados em consideração, ora são relegados a segundo plano.

Para Valla (2014):

No primeiro aspecto, as instituições geralmente se submetem ao processo de endoculturação, absorvendo os valores da cultura local em suas atividades produtivas, sejam elas manifestas no comportamento dos trabalhadores ou mesmo adaptando-se às condições socioculturais existentes para direcionar suas ações em busca de resultados satisfatórios no processo produtivo. (VALLA, 2014)

Ainda segundo Valla (2014):

Uma das dificuldades apresentadas na gestão da Polícia Militar está no reconhecimento da pluralidade cultural, fato esse que muitas vezes dificulta o trabalho do policial, pois em sua formação é inserida a cultura dominante como a única que é capaz de prevalecer na sociedade. Compreender a existência da pluralidade cultural no trabalho policial pode evitar sucessivos conflitos no processo de mediação e no cumprimento dos mandados judiciais. (VALLA, 2014)

As organizações, ao impor regras e normas, independente do contexto em que se inserem, criam e legitimam novos modelos de comportamentos, atitudes, normas a serem seguidas por todos os atores que participam de suas atividades.

Dessa forma, em relação à polícia militar, a cultura organizacional pautada nos princípios da hierarquia e da disciplina mantém um modelo de gestão incapaz de flexibilizar ou relativizar as condições sociais diversas.

Diante dos desafios que se apresentam no mundo globalizado marcado por um constante quadro de competitividade e busca acirrada de sobrevivência das organizações num cenário altamente de transformação, a reflexão sobre a cultura organizacional aponta para um dos mais relevantes temas a serem considerados no instante em que suas atividades relacionam-se com as novas exigências da sociedade.

A cultura organizacional compreende um conjunto de valores, crenças e princípios que caracterizam particularmente cada instituição no cenário em que atuam. Por isso é importante que sejam analisados os diferentes níveis que se revelam no ambiente organizacional, para que se possa conhecer a realidade. A presença de um padrão cultural particular em cada organização depende basicamente das relações de poder que se constroem no âmbito das condições que se apresentam no ambiente e a esse respeito é importante que sejam analisadas as esferas do poder que se refletem diretamente no modelo gerencial adotado. (CAMARGO, 2014, p. 169)

Dessa maneira, Camargo (2014, p. 169) esclarece que a presença de agentes influenciadores do poder nas organizações interfere diretamente na construção da cultura organizacional e a importância de cada um deles pode variar bastante:

mediante a interação entre os agentes internos e externos, as relações se constroem entre o mundo empresarial e a sociedade.

A cultura organizacional é construída segundo a convivência diária em que a troca de experiências entre os atores que vivenciam o processo produtivo se consolida, contribuindo para a identificação própria da empresa no ambiente.

Resumidamente, pode-se dizer que a construção da cultura organizacional é influenciada pela vivência que os sujeitos adotam em suas relações, as quais passam a fazer parte de suas ações e resultam numa identidade particular que caracteriza a organização dentro de um contexto de atuação.

Por conseguinte, não é de se estranhar que as organizações apresentam marcas diferenciadas de culturas entre si, socialização e recompensas que mediam as atividades produtivas.

Assim, o desafio que se apresenta no gerenciamento da cultura organizacional está ligado diretamente ao pluralismo de idéias manifestas pelos diferentes sujeitos que vivenciam seu espaço.

ASPECTOS CONCEITUAIS DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR

O padrão comportamental expresso na estética militar, nada tem a ver com o treinamento técnico, ainda mais quando se trata de policial que lida, diuturnamente, com desajustes pessoais e sociais materializados nos ilícitos, portanto um ambiente adverso requer sólida formação moral para que o exercício da autoridade não descambe no terreno da omissão ou do excesso.

Tudo isso dentro de novo conceito ético de Estado tem como valor maior a dignidade humana e o desenvolvimento da pessoa humana como centro de sua atenção valorizando a cidadania. Tanto isso é verdade que, os desajustes de conduta ocorrem exatamente onde a estética militar é desconsiderada.

Ética e estética são áreas bem distintas, porém há forte relação entre elas. A estética policial militar é formada por um conjunto de estímulos destinados a despertar e internalizar uma ética especial contida em valores como hierarquia e a disciplina, dos quais emana grande número de deveres consubstanciados na

deontologia policial militar, mais precisamente, a ética dos deveres policiais militares.

O conjunto de valores e deveres éticos dos policiais militares, são imateriais e necessitam do formato que lhes oferece a estética policial militar. Complementam-se, pois todo conteúdo precisa de formas concretas para manifestar-se e atingir suas finalidades.

A formação da ética associado à estética policial militar e inclui doutrinação e treinamento articulados.

O treinamento voltado ao preparo do homem e da mulher em termos de execução ideal das suas funções, com vistas a torná-los bons policiais. A doutrina, por outro lado, visa inculcar-lhes a ética do policial bom: o bom policial é o policial bom e vice-versa.

A ética policial militar não foi concebida apenas para uso interno, mas principalmente para refletir positivamente nas atividades de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública prestadas à população.

CÓDIGO DE ÉTICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Atualmente, a sociedade brasileira exige dos policiais militares, grande cautela no desempenho de suas funções. A difusão cada vez mais rápida das informações, a grande velocidade e facilidade no acesso a mídia e a conscientização a respeito dos direitos dos cidadãos, requer dos funcionários públicos uma atuação baseada, sobretudo, na ética.

Tratando-se da atividade policial militar, a atuação balizada por princípios éticos e morais bem fundamentados é imprescindível, presente doutrinariamente nos seios da instituição foi criado através da Lei Complementar nº 118/2012, a qual instituiu o Código de Ética Funcional da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, o qual disciplina a conduta dos policiais militares compatíveis com preceitos éticos e morais desse Código.

Também, esses conceitos éticos estão dispostos na Lei Complementar nº 231, de 15 de Dezembro 2015, a qual dispõe sobre o Estatuto dos Militares do Estado

de Mato Grosso, que dedica o art. 34, o qual exclusivamente discorre acerca dos padrões éticos e deveres dos policiais militares.

Art. 34 Os militares devem ter conduta compatível com os preceitos éticos desta lei complementar e, em especial, com as seguintes disposições:

I - os atos dos militares deverão ser direcionados para a preservação da credibilidade das instituições militares estaduais;

II - o trabalho desenvolvido pelos militares estaduais junto à comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar;

III - os atos dos militares verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional;

IV - os militares não podem omitir ou falsear a verdade, ainda que contrária aos interesses da própria pessoa interessada ou da administração pública estadual;

V - os militares devem trabalhar em harmonia com a estrutura organizacional, respeitando seus companheiros e cada concidadão. (MATO GROSSO, 2014)

Os deveres éticos a que se referem o legislador, tratam-se de deveres que estão intimamente ligados a atitudes valoradas, como a cultura e honra por exemplo. No entanto, não são apenas deveres profissionais, mas também deveres éticos policiais militares.

Outra questão importante sobre os deveres, diz respeito ao fato do policial militar ter a obrigação de demonstrar ser um profissional sério, confiável e digno de ser um exemplo a ser seguido, isso se dá, tendo em vista o serviço que presta à sociedade e estar sempre em evidência.

O código de ética busca estabelecer um parâmetro de princípios, fundamentos e sistema moral, que proporciona valores e deveres éticos ao policial militar, para que este, mediante o cumprimento de normas de conduta, possa atingir o bem comum nas atividades de preservação de ordem pública.

Dessa forma, o código de ética possui como uma de suas funções, orientar o profissional da Polícia Militar do Estado sobre a ética e moral, obrigando-o a manter uma conduta profissional padronizada e digna com preceitos desse código.

SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DIGNITÁRIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Primeiramente conceituando dignitário, nas palavras de Ferreira (2014):

Dignitário é aquele que exerce cargo elevado, com alta graduação honorífica e que foi elevado a alguma dignidade. Dentre os dignitários estão as autoridades (presidentes, papas, etc.), as celebridades (astros do cinema, da música, etc.) e, também, pessoas que por motivos específicos se tornam potenciais alvos de hostilidade e necessitam utilizar este tipo de segurança. (FERREIRA, 2014)

De acordo com a Apostila do Curso de Proteção de Dignitários da Casa Militar de Mato Grosso:

Segurança: São todas ações e medidas proporcionadas a um VIP, que garanta sua integridade física, tomadas em sentido amplo.

Proteção: São medidas adotadas para a integridade física de um VIP dentro de uma área restrita, de responsabilidade de um número limitado de agentes (preocupa-se quase que exclusivamente com a Autoridade). (PROTEÇÃO DE DIGNITÁRIOS, 2006)

Em Mato Grosso, o órgão oficial responsável pela segurança de autoridades locais, e até mesmo de outros estados, federais e internacionais, é a Casa Militar:

Criada em 1966 através da Lei nº 2606, tão logo quando o governador Pedro Pedrossian assumiu o Estado na condição de governador nomeado, antes do estado ser dividido. A estrutura na época assemelhava-se à Casa Militar do Governo Federal e foi criada, como parte do processo de modernização do Estado. Com status de Secretaria, o Chefe da Casa Militar acumulava com o de comandante da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. (CASA MILITAR, 2014).

O organograma da Casa Militar é dividido em níveis: I) Nível de Direção Superior; II) Nível de Assessoramento Superior e III) Nível de Execução Programática, sendo que neste último está a Superintendência de Segurança Governamental, que é dividida em Gerência de Inteligência/Contra-Inteligência e Gerência de Transportes.

Gerência de Proteção de Dignitários, unidade de execução programática, cuja missão consiste em “planejar, dirigir, controlar e executar as atividades relativas à proteção física do Governador, de seus familiares, do Vice-Governador e de visitantes oficiais”. (CASA MILITAR, 2014).

É composta por policiais militares especializados em segurança de autoridades, através do curso de Proteção de Dignitários, realizados pela própria

Casa Militar, sendo treinados para estarem sempre atentos e esperar para o pior (que poderá ocorrer ou não), a qualquer momento.

Dessa forma é relevante a frase: “os agentes de segurança deveriam ser pagos não pelo que fazem, mas por aquilo que podem fazer”. (MELLO & REGATEIRO, 2006, p. 15)

Os fatores que condicionam o planejamento e execução de um trabalho de segurança de dignitários são os seguintes: grau de risco; importância da autoridade; conjuntura atual; comportamento da autoridade; e a disponibilidade de recursos materiais e humanos.

O planejamento procura proporcionar à segurança de dignitários uma situação de eficiência, eficácia e efetividade. A eficiência é cumprir seu dever; resolver problemas; fazer as coisas de maneira adequada; salvaguardar os recursos aplicados e reduzir os custos.

A eficácia é fazer as coisas certas; produzir alternativas criativas; obter recursos; maximizar a utilização de recursos e aumentar o lucro.

É importante observar que, em serviços de segurança, prevenir uma ocorrência é a chave do sucesso. Prevenir é antecipar, preparar, evitar, impedir ou minimizar a ocorrência de um fato. Portanto, faz-se necessário destacar outros aspectos imprescindíveis ao profissional que atua na segurança de proteção de dignitários:

Em primeiro lugar exige-se o sigilo profissional referente à rotina de trabalho e missões a serem executadas, depois fidelidade e companheirismo em todas as situações, principalmente aquelas que exigem trabalho em conjunto com ocorrência de perigo extremo.

Em segundo lugar a imparcialidade, transparência, respeito e confiança são princípios valiosos de valores da ética e da moral na segurança privada. (CAVALCANTE, 2010, p. 18)

Isso, caso ocorra, vazamento de informações das operações a serem realizadas, ou discussões com relação ao modo de como deve ser exercida cada operação cotidiana, pode trazer sérias consequências para o agente de proteção, para o dignitário e para a corporação, levando-os a sofrerem danos drásticos com relação à vida e exposição negativa da Polícia Militar.

Nesse contexto, o policial militar de segurança e proteção com excepcional profissionalismo a tudo presencia, assiste, escuta e se cala, mantendo uma atitude neutra e se auto policiando de forma a não causar interferência na vida daquele a qual está sob sua proteção, e muito menos se corromper, seja por dinheiro ou por qualquer outro motivo, quebrando seu sigilo e expondo a vida do dignitário. (OLIVEIRA, 2008, p. 88)

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para responder ao questionamento do presente estudo que buscou aferir o nível de percepção dos agentes de proteção de dignitários em relação aos aspectos ético comportamental no desempenho de suas atividades na Casa Militar de Mato Grosso, uma pesquisa foi aplicada com as perguntas pertinentes a esses questionamentos.

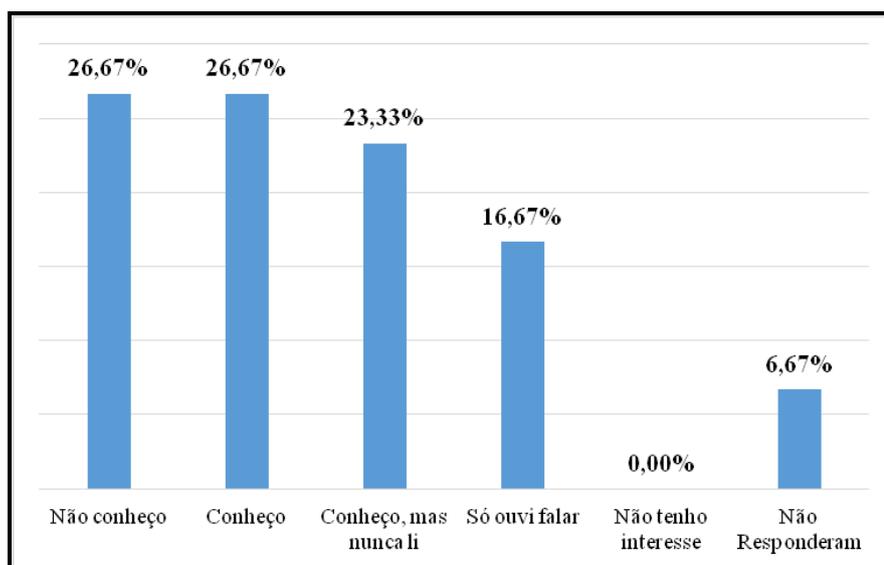
Essa pesquisa, por amostragem, teve como base o Código de Ética da PMMT. A respeito da pesquisa: foram elaboradas de 7 (sete) perguntas, além de um espaço para que o pesquisado manifestasse sua livre opinião.

Foram distribuídos 30 (trinta) questionários, no período de 28 a 30 de outubro e 2014. O público estudado é composto por policiais militares que integram o efetivo da Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar.

RESULTADOS DA PESQUISA

O resultado da referida pesquisa realizada com os agentes de proteção da Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar será analisado abaixo:

1. Você possui conhecimento do Código de Ética da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso?



Fonte: Questionário Aplicado

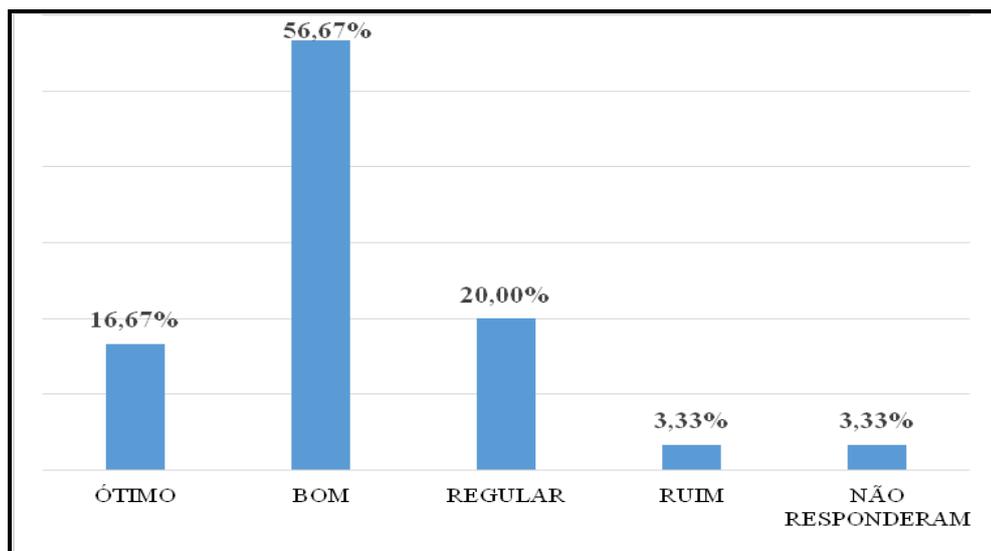
Gráfico 1: Utilização, como referência, conhecimento Código de Ética PMMT.

O gráfico 1 acima mostra de acordo com as respostas dadas pelos questionados, acerca do Código de Ética da PMMT, 26,67% disseram ter conhecimento e 26,67% desconhecem tal código. Já, 23,33% conhecem, mas nunca leram, e 16,67% somente ouviram falar. E, finalizando a aferição, 6,67% simplesmente não responderam.

Esse resultado demonstra que a forma como os agentes de proteção da Gerência de Proteção de Dignitários lidam com esses atributos no dia-a-dia profissional ainda não é completamente satisfatório, devido ao fato deles não conhecerem o código de ética da Corporação, ou seja, aproximadamente 50% dos entrevistados não conhecem tal instituto.

Fica evidente, que não utilizam tal código de ética como base para sua atuação profissional, principalmente por não o conhecerem, o que dificulta a atuação ética defendida nesse instrumento legal de padronização de condutas e a uniformidade das ações desses agentes de proteção.

2. Como base no Código de Ética da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, como você qualifica o desempenho dos agentes de proteção de dignitários da Casa Militar na execução da Atividade de Segurança e Proteção de Dignitários?



Fonte: Questionário Aplicado

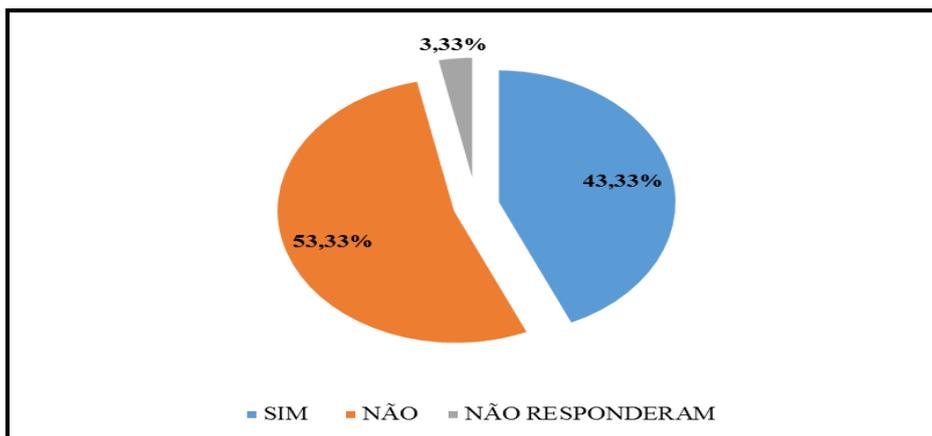
Gráfico 2: Utilização, como referência, conhecimento Código de Ética PMMT.

O gráfico 2, mostra de acordo com as respostas dadas pelos questionados, a maioria, 56,67% consideram bom; 20% regular; 16,67% ótimo; 3,33% considera ruim, e, 3% nem responderam.

Assim, 73,34% ficaram entre ótimo e bom com base no Código de Ética da PMMT, o desempenho dos agentes de proteção na execução da Atividade de Segurança de Proteção de Dignitários.

Esse resultado é interessante, pois demonstra a visão que os agentes de proteção têm sobre a atividade desenvolvida por eles no aspecto da ética e da consciência profissional, apesar questão anterior demonstrar que apenas 50% tem conhecimento do Código de Ética da PMMT.

3. A conduta moral refere-se situações particulares e a Ética no papel normatizador, a qual sugere um padrão de conduta geral, o Código de Ética da PMMT, inibe comportamentos contrários a esse instituo pelos agentes de proteção de dignitários da Casa Militar?



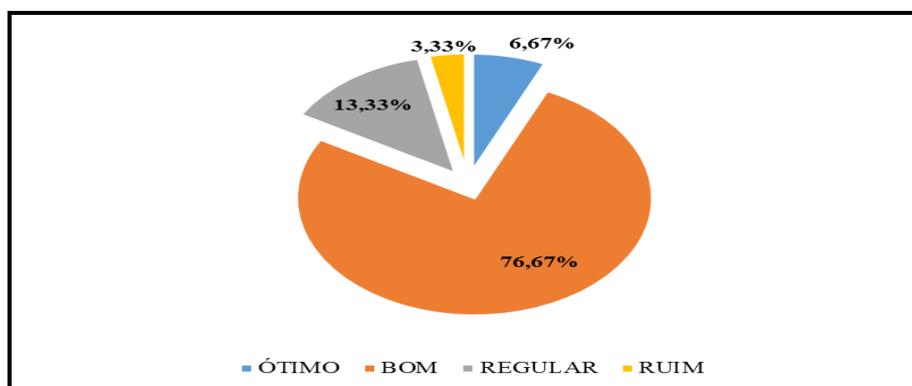
Fonte: Questionário Aplicado

Gráfico 3: Utilização, como referência, conhecimento Código de Ética PMMT.

O gráfico 3 mostra que pouco mais da metade dos pesquisados, qual seja 53,33% responderam que o Código de Ética da PMMT inibe a desvios de conduta contrários a tal instituto, porém, outros 43,33% acham que isso não os inibe, e, 3,33% não responderam.

Essa opinião dividida entre os agentes de proteção, partindo do pressuposto que somente a metade do público pesquisado conhece o código de ética da Instituição, infere-se que aqueles que não tem conhecimento não se baseia em nenhum código específico, ou seja, elas agem com base na consciência profissional que adquiriram, em um bom senso, aliados a conhecimentos técnicos.

4. No tocante ao comportamento ético, como você avalia as relações interpessoais do efetivo da Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar do Estado de Mato Grosso?



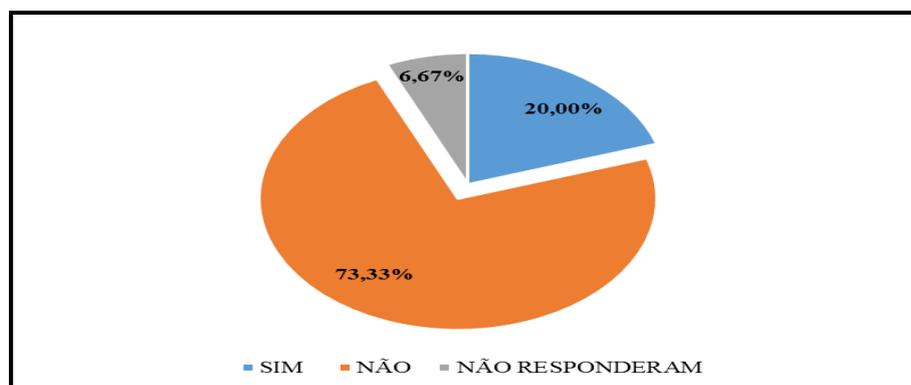
Fonte: Questionário Aplicado

Gráfico 4: Utilização, como referência, relações interpessoais efetivo da Gerência Proteção.

A figura 4 acima demonstra que dos pesquisados, no tocante a relações interpessoais entre o efetivo da Gerência de Proteção da Casa Militar, 76,67% consideram bom, 6,67% ótimo, 13,33% regular, e, 3,33% ruim. A grande maioria, 83,34% avaliam como bom e ótimo essa relação interpessoal.

Esses resultados obtidos foram imprescindíveis para análise do comportamento ético, haja vista que o Código de Ética da PMMT disciplina entre seus pares a manutenção da harmonia; respeito; camaradagem; e o espírito de cooperação. Características essas, fundamentais para as equipes de proteção de dignitários, ou seja, o profissionalismo consistirá em colocar a missão de proteger o dignitário acima das diferenças pessoais, sabendo-se que a equipe de proteção deve funcionar bem para excelência do serviço. Por mais que os integrantes possuam personalidades diferentes, os agentes de proteção em serviço deverão colocar o espírito de equipe acima das suas próprias vaidades pessoais.

5. Em sua opinião a relação amistosa entre os membros das equipes de proteção com os respectivos dignitários fere os princípios insculpidos no Código de Ética da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso?



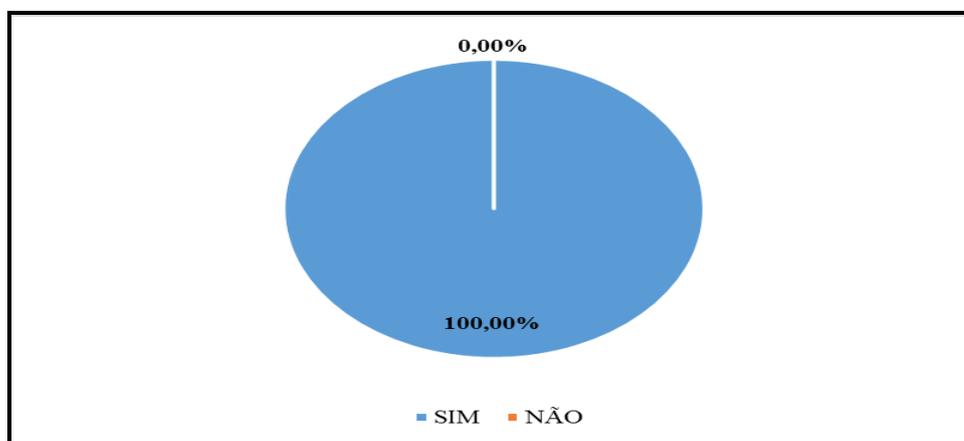
Fonte: Questionário Aplicado

Gráfico 5: Utilização, como referência, relação agentes proteção x dignitários.

De acordo com o gráfico 5, a grande maioria, 73,33% não consideram que essa relação amistosa fere os princípios Éticos insculpidos no Código de Ética da PMMT. Porém, 20% acham que fere sim tais princípios. Já apenas 6,67% não responderam.

Analizando esse resultado, onde a grande a maioria absoluta não considera essa relação amistosa com a autoridade contraria aos princípios éticos, desde que o agente de proteção mantenha uma postura profissional, crítica e ética, fins de não comprometer todo trabalho de proteção. Normalmente, não compete aos agentes de proteção emitir conceitos de juízo acerca da personalidade do dignitário, porém, na realidade isso se torna muito difícil em virtude da impossibilidade humana de abstrair-se dos próprios sentimentos.

6. Uma boa formação Ética poderia melhorar as relações interpessoais do efetivo da Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar do Estado de Mato Grosso?



Fonte: Questionário Aplicado

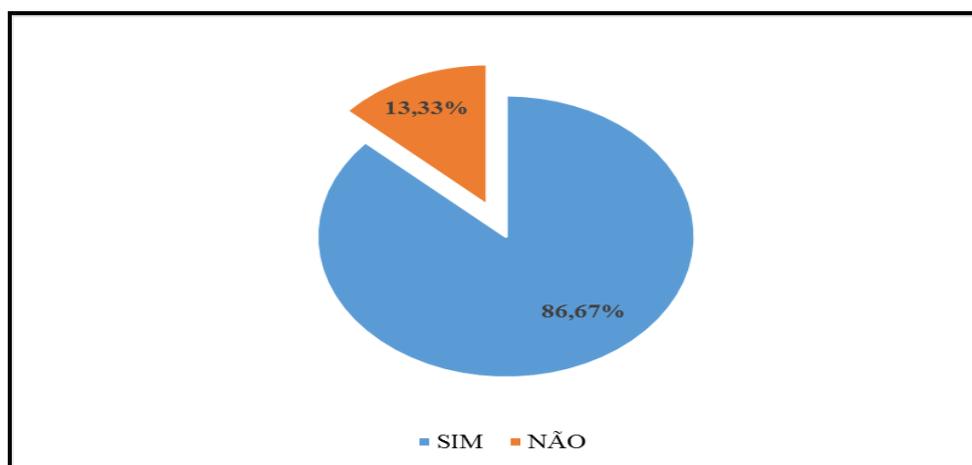
Gráfico 6: Utilização, como referência, formação ética para melhorar relação interpessoal.

O resultado para esta pergunta, conforme demonstra o gráfico 6, onde 100% dos pesquisados responderam sim, evidencia que uma boa formação Ética é imprescindível para a melhorar essa relação interpessoal entre os agentes de proteção da Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar. Ressalta-se ainda que, quando o policial militar tem uma postura ética condizente com os princípios do código de ética profissional, ele conquista a confiança e o respeito da autoridade, dos seus superiores, pares e subordinados, atributos estes, imprescindíveis para o agente de proteção na execução do seu mister.

A ética é algo inerente ao contexto organizacional tendo implicações diretas no comportamento individual do profissional e nas relações interpessoais que estes estabelecem. Dessa forma, fica claro a importância de uma boa formação ética

para que os agentes de proteção desenvolvam uma consciência ética profunda da Instituição, através do conhecimento aprofundado do Código de Ética da PMMT, para que possam se tornar os agentes de proteção mais competentes, preocupados com sua imagem profissional perante ao órgão que trabalham, ao dignitário e a sociedade.

7. O bom comportamento ético dos membros das equipes de proteção de dignitários podem interferir positivamente na imagem da Casa Militar?



Fonte: Questionário Aplicado

Gráfico 7: Utilização, como referência, bom comportamento ético para formação de uma boa imagem Casa Militar.

O gráfico 7 acima demonstra que a maioria dos pesquisados consideram que 86,67% acreditam que o bom comportamento ético dos agentes de proteção pode interferir positivamente na imagem da Casa Militar, enquanto outros 13,33% não acreditam que isso tenha interferência na imagem do órgão.

Sendo assim, verifica-se que uma boa postura ética do policial militar, ao transparecer na execução na atividade de segurança e proteção de dignitários, fica patente que é imprescindível para manutenção da boa imagem da Casa Militar, até porque no código de ética bem como no estatuto da PMMT prevê como princípios e deveres dos policiais militares a preservação da honra; tradição; credibilidade; prestígio; dignidade da Corporação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o que é a ética, os aspectos que a envolvem, bem como sua caracterização, no presente estudo, iniciou-se pela parte doutrinária na parte etimológica da Ética, da Ética Profissional e sua Importância, a Cultura Organizacional e os Valores Éticos, os Aspectos Conceituais da Ética na Formação do Policial Militar, o Código de Ética da PMMT, e a Segurança e Proteção de Dignitários no Estado de Mato Grosso.

Diante do problema apresentado no trabalho, através de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória, para a construção de escalas válidas com efetivo da Gerência de Proteção da Casa Militar foi possível compreender os objetivos propostos no tocante aos aspectos éticos comportamentais dos Agentes de Proteção da Casa Militar de Mato Grosso na execução da Atividade de Segurança e Proteção de Dignitários.

A pesquisa demonstrou que os agentes de proteção da Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar não conhecem o código de ética da Corporação, ou seja, aproximadamente 50% dos entrevistados não conhecem tal instituto. Entendemos que Código de Ética da PMMT, deve ser algo trabalhado constantemente pela Casa Militar, preferencialmente, como doutrina, o que ajudará a assimilação pelo efetivo da Gerência de Proteção de Dignitários desse órgão, já que não possui um código próprio.

Verificou-se ainda que, tendo como base o Código de Ética da Corporação, os agentes de proteção qualificaram positivamente o desempenho na execução diária das atividades desenvolvida por eles na Gerencia de Proteção Dignitários, 73,34% ficaram entre ótimo e bom, demonstrando com isso uma boa postura ética e consciência profissional.

Constatou-se ainda uma opinião dividida entre os agentes de proteção, 53,33% sim e 43,33% não, ao questionamento se o Código de Ética da PMMT, inibe comportamentos contrários a esse instituo pelos agentes de proteção de dignitários da Casa Militar. Inferiu-se que aqueles que não tem conhecimento não se baseia em

nenhum código específico, ou seja, elas agem com base na consciência profissional que adquiriram, em um bom senso, aliados a conhecimentos técnicos.

Todavia, a Casa Militar tem que fazer da ética uma prioridade e estabelecer normas de condutas que reflitam as necessidades da organização para execução de tal mister.

No tocante ao comportamento ético, no que se refere as relações interpessoais do efetivo da Gerência de Proteção de Dignitários da Casa Militar do Estado de Mato Grosso, grande maioria considerou bom 76,67% bom e 6,67% ótimo. É, sabido que esse bom relacionamento entre o efetivo da Gerência de Proteção de Dignitários trará uma melhora no clima organizacional, aumentando o grau de satisfação dos policiais militares.

Em se tratando da relação amistosa entre os membros das equipes de proteção com os respectivos dignitários, fere os princípios insculpidos no Código de Ética da PMMT, a grande a maioria absoluta, 73,33%, não considera essa relação amistosa com a autoridade contraria aos princípios éticos, desde que o agente de proteção mantenha uma postura profissional, crítica e ética, fins de não comprometer todo trabalho de proteção. Principalmente por estarem inseridos num campo político, os agentes de proteção por serem policiais militares, que, basilados nos princípios éticos ao menos teoricamente deverão agir de forma apolítica, protegendo a autoridade, independentemente de sua filiação partidária ou ideológica.

Quando abordou se uma boa formação Ética poderia melhorar as relações interpessoais do efetivo da Gerência de Proteção de Dignitários, todos responderam que sim, 100% dos pesquisados, evidenciando que uma boa formação Ética é imprescindível para a melhorar essa relação interpessoal entre os agentes de proteção da Gerência de Proteção da Casa Militar. A Ética deveria ser institucionalizada por uma legislação orgânica de regimento interno, pois ela significa a aquisição da ética formal e explicitamente dentro do trabalho cotidiano da organização.

Outro ponto importante tratado foi se o bom comportamento ético dos membros das equipes de proteção de dignitários podem interferir positivamente na imagem da Casa Militar. A maioria dos pesquisados acreditam, 86,67%, que o bom comportamento ético dos agentes de proteção pode interferir positivamente na

imagem da Casa Militar. O código de ética bem como no estatuto da PMMT, preveem como princípios e deveres dos policiais militares a preservação da honra; tradição; credibilidade; prestígio; dignidade da Corporação. A Casa Militar através dos seus membros competentes tem que se certificarem de que seus subordinados tomem decisões éticas, em todos os níveis, na atividade diária de proteção de autoridade, ou arriscar a perda da confiança pública.

Portanto, consideramos relevante, valorizar o conhecimento do Código de Ética da PMMT aos seus membros da Gerencia de Proteção de Dignitários da Casa Militar; e, criar normas internas de conduta que atendam os anseios da Instituição. Objetivando com isso, melhorar a relação interpessoal entre seus membros, dignitários e a sociedade; de fortalecer a conduta organizacional que propiciará formar uma boa imagem do Órgão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, Carlos Alberto de. **Estética Militar**. Revista A Força Policial nº 21, 2007.
- CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis; Vozes, 2014.
- CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **Segurança de dignitários protegendo pessoas muito importantes**. São Paulo: Fortes, 2010.
- DROIT, Roger-Pol. **Ética, uma primeira conversa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012
- FERREIRA, Alexandre Sérgio Vicente. **Segurança de dignitários**. Disponível em < <http://w.operacoesespeciais.com.br> >. Acesso em 16 de outubro de 2014.
- GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Polícia Militar. **Código de Ética da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso**.
- HERKENHOFF, João Batista. **Ética, educação e cidadania**: São Paulo: Livraria do Advogado, 1996.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.
- MACHADO, Geraldo Magela. **Cognição, Percepção e Apercepção**. São Paulo, 2012.
- MADEU, Diógenes. **Ética Geral e Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- MARION, José Carlos. **A Profissão Contábil no Brasil**. Disponível em: < www.classecontabil.com.br >. Acesso em 01 de novembro de 2014.
- MATO GROSSO, Casa Militar. **Apostila do Curso de Proteção de Dignitários**. Cuiabá-MT. 2006.
- _____. **Lei Complementar nº. 231/2005 - Estatuto dos Militares do Estado de Mato Grosso**. Disponível em: < <http://www.casamilitar.mt.gov.br> >. Acesso em 16 de outubro de 2014.
- _____. **Casa Militar. Quem somos**. Disponível em: < <http://www.casamilitar.mt.gov.br> > Acesso em 16 de outubro de 2014.
- MELLO, Cesar; REGATEIRO, Hugo. **Proteção de Autoridades. Uma abordagem prática**. Belém: Delta, 2006.
- NASH, Laura L. **Ética nas empresas**. Trad. Kátia Aparecida Roque. São Paulo: Makron Books, 2010.

NEPOMUCENO, Valério. **Do outro lado do mundo: a mesma face da moeda.** São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Manfredo. **Ética e racionalidade moderna.** São Paulo: Loyola, 2008.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2013.

PEGORARO, Olinto Antônio. **Ética e justiça.** Petrópolis: Vozes, 2005.

RIOS, Tereza Azevedo. **Ética e competência.** São Paulo: Cortez, 1995.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **As grandes modificações do século que influem sobre a contabilidade.**
Disponível em: < www.sindicont-rio.org.br > Acesso em 01 de novembro de 2014.

VALLA, Wilson Odirley. **Os Valores Profissionais e os Deveres éticos na Polícia militar.** Disponível em: < www.pmpr.pr.gov.br > Acesso em 16 de outubro de 2014.

_____. **Deontologia Policial Militar.** Revista Força Policial nº 23, 1999.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1997.